



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**

**PROVA INDIVIDUAL 1
GABARITO**

Professor: Ernesto Friedrich de Lima Amaral
Disciplina: Avaliação de Políticas Públicas (DCP046)
Data: 01/04/2014 (terça-feira)
Horário: 20:50 às 22:30

Esta prova avaliará o conhecimento apreendido nas treze primeiras aulas da disciplina de Avaliação de Políticas Públicas (DCP046), com base nas apresentações utilizadas em sala, bem como na bibliografia do curso. A prova deve ser realizada individualmente e sem nenhum tipo de consulta. Se houver qualquer tipo de consulta ou cópia, o aluno receberá nota zero. É necessário escrever o nome completo na folha entregue ao professor. É permitido ao aluno ficar com esta folha. Reclamações quanto à correção da prova somente serão aceitas por escrito com argumentação, no prazo de até uma semana após a devolução da prova corrigida pelo professor. A prova deve ser realizada à caneta preta ou azul. Após a entrega da prova pelo primeiro aluno, nenhum outro aluno poderá entrar na sala para iniciar a prova. O penúltimo aluno a terminar a prova deve esperar que o último aluno finalize a avaliação, antes de entregar a prova.

Indique se as 15 afirmações abaixo são verdadeiras ou falsas. Não é necessário explicar o porquê das respostas. Entregar somente o cartão de respostas ao professor. Cada questão vale dois pontos. Questões deixadas em branco não são tidas como respostas corretas ou erradas, já que simplesmente são ignoradas na contagem de pontos.

1. A avaliação de políticas sociais não deve ser concebida como atividade isolada e auto-suficiente, já que faz parte do processo de planejamento da política. Há diferentes modelos de avaliação, mas eles buscam comparar um padrão almejado (ideal) com o que ocorreu com a atividade empreendida (realidade).

FALSA

Essa explicação de “modelos de avaliação” se refere à avaliação ex-post, em que há a comparação de uma “imagem-objetivo em direção à qual se orienta a ação” (ideal) com “o que realmente ocorreu como consequência da atividade ocorrida” (realidade). Porém, esta explicação não engloba a avaliação ex-ante, a qual compara uma “imagem-objetivo em direção à qual se orienta a ação” (ideal) com “a medida potencial na qual esta vai ser modificada” (realidade).

2. Na avaliação de políticas públicas, a subestimação das metas pode fazer com que programas sejam considerados fracassados, mesmo que possam ter obtido êxito em outra perspectiva. Por sua vez, a superestimação das metas pode gerar avaliações muito positivas, porque formuladores foram cautelosos no estabelecimento de seus objetivos.

FALSA

Na avaliação de políticas públicas, a superestimação das metas pode fazer com que programas sejam considerados fracassados, mesmo que possam ter obtido êxito em outra perspectiva. Por sua vez, a subestimação das metas pode gerar avaliações muito positivas, porque formuladores foram cautelosos no estabelecimento de seus objetivos.

3. A avaliação ex-ante tem por finalidade realizar um diagnóstico da população-alvo para decidir se o projeto deve ou não ser implementado. Na avaliação ex-post, pode haver a avaliação durante a realização do projeto (avaliação de processos) e/ou depois da implementação do projeto (avaliação de impacto).

VERDADEIRA

4. Avaliações podem ser caracterizadas ao levar em consideração o número de pessoas afetadas e a magnitude dos recursos necessários para realização das políticas. Há avaliação de projetos grandes ou pequenos, os quais possuem estratégias, lógicas, roteiros, técnicas e resultados similares.

FALSA

Avaliações podem ser caracterizadas ao levar em consideração o número de pessoas afetadas e a magnitude dos recursos necessários para realização das políticas. Há avaliação de projetos grandes ou pequenos, os quais possuem estratégias, lógicas, roteiros, técnicas e resultados específicos.

5. Projeto social é a unidade mais abrangente dentro do processo de planejamento e consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançar objetivos gerais dentro dos limites de orçamento e de tempo dados.

FALSA

Projeto social é a unidade mais operativa dentro do processo de planejamento e consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançar objetivos específicos dentro dos limites de orçamento e de tempo dados.

6. Eficiência é igual ao produto de unidades de meta obtidas, tempo planejado para alcançar a meta total e custo programado, dividido pelo produto entre unidades de meta programadas, tempo real para chegar ao resultado obtido e custo real. Eficácia é igual ao produto entre unidades de meta obtidas e tempo planejado para alcançar a meta total, dividido pelo produto entre unidades de meta programadas e tempo real para chegar ao resultado obtido. Efetividade é igual à razão entre resultados e objetivos, o que expressa o resultado concreto dos fins, objetivos e metas desejadas.

VERDADEIRA

7. Objetivos de sistema são explícitos e manifestam claramente os propósitos procurados, enquanto objetivos de resultado são latentes e se referem a interesses específicos da organização encarregada pela política, mas são igualmente perseguidos.

FALSA

Objetivos de resultado são explícitos e manifestam claramente os propósitos procurados, enquanto objetivos de sistema são latentes e se referem a interesses específicos da organização encarregada pela política, mas são igualmente perseguidos.

8. Efeitos são todos acontecimentos que sofreram influência de algum aspecto do programa ou projeto. Efeitos são resultados das ações consideradas pelo projeto e são verificados durante ou depois do projeto.

VERDADEIRA

9. Produto é um conjunto de recursos físicos, humanos e financeiros organizados em função de objetivos e insumos, o que configura uma organização relativamente estável dos recursos para atingir os fins do projeto.

FALSA

Estrutura é um conjunto de recursos físicos, humanos e financeiros organizados em função de objetivos e insumos, o que configura uma organização relativamente estável dos recursos para atingir os fins do projeto.

10. Na avaliação de políticas, o plano de análise tem como funções: (1) sintetizar a informação disponível em indicadores; (2) escolher os métodos e técnicas que permitam utilizar informação para alcançar resultados procurados; e (3) apreciar natureza dos indicadores e escalas aplicáveis aos mesmos (razão, intervalar, ordinal, nominal) e selecionar ferramentas estatísticas apropriadas.

VERDADEIRA

11. Validade exige que instrumentos meçam realmente o que se tenta medir. É o grau com que uma medida teórica reflete adequadamente o significado real do conceito abstrato. É a capacidade de refletir o conceito abstrato a que o indicador se propõe a substituir e operacionalizar. Diz respeito à proximidade entre indicador e indicando, propriedade fundamental para justificar o emprego e a denominação de uma medida qualquer.

FALSA

Validade exige que instrumentos meçam realmente o que se tenta medir. É o grau com que uma medida empírica reflete adequadamente o significado real do conceito abstrato. É a capacidade de refletir o conceito abstrato a que o indicador se propõe a substituir e operacionalizar. Diz respeito à proximidade entre indicador e indicando, propriedade fundamental para justificar o emprego e a denominação de uma medida qualquer.

12. Confiabilidade é a estabilidade e a exatidão da medição. Uma medição é confiável se um instrumento aplicado repetidamente sobre o mesmo objeto da análise fornece exatamente os mesmos resultados.

FALSA

Confiabilidade é a estabilidade e a exatidão da medição. Uma medição é confiável se um instrumento aplicado repetidamente sobre o mesmo objeto da análise fornece os mesmos ou semelhantes resultados.

13. No caso de estudos de avaliação de políticas públicas em que a população-alvo não pode ser comparada com um grupo de controle, o investigador deve descobrir alternativas para eliminar efeitos exteriores não relacionados à política pública, configurando um exemplo de modelo de avaliação não experimental.

VERDADEIRA

14. O método experimental clássico implica a conformação de duas populações: o grupo com projeto (grupo de tratamento) que recebe o estímulo (como as ações de um projeto social); e o grupo de controle que não é submetido a este projeto social. Para o controle do experimento e para evitar vieses na seleção dos membros de cada grupo é fundamental a aleatorização. Assim, os fatores incontroláveis, dos quais não se sabe que efeitos exercem sobre o resultado procurado, se distribuirão ao acaso.

VERDADEIRA

15. Em desenhos quase-experimentais, o grupo de controle é geralmente emparelhado ao grupo de tratamento, com o uso de técnicas apropriadas (como o *propensity score matching*), buscando comparar grupos em que a única diferença seja o recebimento da política.

VERDADEIRA